

ESTRUTURA TEMÁTICA EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LETRAS: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

THEMATIC STRUCTURE IN INTRODUCTIONS OF LANGUAGE PAPERS: A SYSTEMIC-FUNCTIONAL APPROACH

Isadora de Vasconcelos Picanço ¹
Magda Bahia Schlee ²

RESUMO: Em um ambiente que exige cada vez mais da sociedade letrada, os integrantes da comunidade científica costumam enfrentar desafios no momento da escrita de artigos acadêmicos, gênero fundamental para a disseminação e democratização do conhecimento científico de diversas áreas. Com o objetivo de investigar as características formais desse gênero, este trabalho se propõe a analisar a organização da unidade retórica *introdução* em artigos científicos para o cumprimento de seu propósito comunicativo, assim como investigar a estrutura temática dos períodos que compõem essa seção. Para isso, foram selecionadas como *corpus* introduções de artigos científicos da área de Letras, publicados pelas revistas *ALFA* e *DELTA*. Com base na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014), será possível identificar, por meio da metafunção textual, a estrutura temática dos períodos a fim de analisar os tipos de Temas nas orações e a sua função léxico-gramatical em relação aos elementos essenciais da seção fundamental desse gênero. O trabalho, portanto, busca ampliar não só os estudos sobre a escrita de artigos científicos, como também os avanços da Linguística Sistêmico-Funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo científico. Introdução. Linguística Sistêmico-Funcional. Tema.

ABSTRACT: In a context that increasingly demands a literate society, members of the scientific community often face challenges when writing academic articles, which is fundamental for disseminating and making scientific knowledge democratic in various areas. Aiming to investigate the formal characteristics of the genre, this work seeks to analyse the organisation of the rhetorical unit introduction in scientific articles to fulfill its social purpose and investigate the thematic structure of the sentences that make up this section. For this purpose, introductions of scientific articles in the area of Portuguese language, published by the journals *ALFA* and *DELTA*, were selected as corpus. Based on Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014), it will be possible to identify, through the textual metafunction, the thematic structure of the sentences to analyse the types of Themes in them and their lexical-grammatical concerning the essential elements of the fundamental section of that genre. Therefore, the present work seeks to expand studies on the writing of scientific articles and the advances in Systemic-Functional Linguistics.

KEYWORDS: Journal Article. Introduction. Systemic Functional Linguistics. Theme.

¹ Doutoranda da Área de Estudos de Língua do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: isadoravpicanco@gmail.com.

² Professora Associada de Língua Portuguesa dos cursos de graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu* do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: magdabahiaschlee@gmail.com.

Introdução

Documentos e orientações curriculares preconizadores da educação básica orientam, desde as últimas décadas, que o ensino de língua portuguesa deve priorizar o desenvolvimento da competência discursiva para que o indivíduo tenha participação crítica nas diversas práticas sociais cristalizadas no mundo. No entanto, devido à persistente abordagem formalista da língua, os anos de escolaridade não dão conta desse propósito de maneira efetiva. Consequentemente, afastando-se da redação escolar, esse indivíduo é inserido, sem experiência, em um meio de contato com gêneros próprios do âmbito universitário: os acadêmicos.

Os gêneros acadêmicos, por suas particularidades composicionais e pelos propósitos sociais a que servem, desempenham um papel fundamental para a disseminação e democratização do conhecimento científico. Apesar disso, a escrita acadêmica ainda constitui um desafio para muitos pesquisadores. Segundo Motta-Roth (2007), no meio acadêmico, muitos discentes se sentem impotentes em algumas esferas da comunicação porque não dominam, na prática, as formas dos gêneros textuais que circulam nesse espaço. Por não compreenderem o seu propósito social e a sua estrutura, “redigir um texto para ser publicado ainda impõe um grande desafio para a maioria daqueles envolvidos com produção do conhecimento em instituições dedicadas à ciência e à educação” (MOTTA-ROTH, 2007, p. 829). Nesse cenário, a atuação social desses indivíduos por meio da pesquisa, uma forma de estar no mundo científico permeada pela escrita, parece se tornar uma tarefa custosa.

Essa dificuldade, por sua vez, evidencia a necessidade de promover a familiarização dos graduandos com artigos acadêmicos. Em um ambiente que exige cada vez mais da sociedade letrada, a inserção social desses indivíduos passou a estar diretamente atrelada à publicação científica. Ao se tornar um importante elemento no processo de consolidação de diversas áreas do saber no Brasil, a publicação científica é, para Motta-Roth (2007, p.830), uma ação política educacional e de desenvolvimento social por tornar público o conhecimento gerado em pesquisas. À vista dessa importância, o docente, como agente facilitador entre os discentes e a produção científica, tende a diminuir os entraves desse processo.

Partindo da necessidade de tratamento do artigo científico como gênero textual, o presente trabalho pode ser visto, na perspectiva de Motta-Roth (2007), como uma forma de atuação política por se ater à colaboração do ensino de produção de gêneros acadêmicos. Reconhecendo a relevância da produção de artigos científicos como meio de divulgação das pesquisas, tem-se como objeto deste estudo a seção introdutória dadas as dimensões deste artigo. A fim de extrapolar a questão da estrutura e preencher possíveis lacunas, o presente trabalho reforça o papel da introdução em artigos de todos os campos do conhecimento – por preparar o leitor para entender a investigação e a

justificativa de sua realização (PEREIRA, 2011) – e objetiva uma pesquisa que trate das escolhas linguísticas feitas na organização textual dessa seção.

Este trabalho, portanto, tem o objetivo não só de colaborar no desenvolvimento da escrita de artigos científicos de alunos de graduação e de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento, como também nos avanços da Linguística Sistêmico-Funcional. É organizado da seguinte maneira: a seção 2 orienta quanto aos procedimentos metodológicos; a seção 3 expõe o artigo científico como gênero textual acadêmico e trata da seção introdutória; apresenta-se, na 4, a Linguística Sistêmico-Funcional, ferramenta para o estudo da estrutura temática, com foco na metafunção textual; e a seção 5, por fim, esclarece a análise de *corpus* e os resultados obtidos.

Procedimentos metodológicos

O *corpus* deste trabalho é composto por quatro introduções de artigos científicos publicados no período de 2019 a 2020 em periódicos de excelência internacional da área de Letras: *ALFA*³ e *DELTA*⁴, ambas classificadas como nível A1 no sistema Qualis/CAPES. Escolhidas pelo alto impacto na comunidade científica no domínio da Linguística, considerou-se que essas revistas apresentam artigos científicos de referência em todos os aspectos, inclusive quanto à organização de suas seções. Por isso, as introduções foram tomadas como exemplares. Para compor uma amostra das escolhas linguísticas feitas nas introduções da área de Letras, os artigos em PDF foram extraídos dos periódicos *on-line*, e as introduções foram gravadas na íntegra no formato docx.

Apoiado nos instrumentos de descrição oferecidos pelo aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, o contexto de situação em que os textos se inserem foi descrito. Em seguida, foi selecionada a primeira oração de cada período, totalizando, assim, 58 orações. A partir disso, com base no sistema léxico-gramatical que realiza a metafunção textual da linguagem (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014), investigou-se realização da função léxico-gramatical Tema em períodos que constituem a introdução.

A análise da estrutura temática se deu pelos seguintes procedimentos: i) análise descritiva das introduções e de seus elementos; ii) identificação do Tema de cada oração e classificação quanto à metafunção e à quantidade; iii) análise quantitativa de parágrafos, de períodos e de Temas; iv) análise qualiquantitativa dos tipos de Tema e v) quantificação dos

³ <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/about>

⁴ <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/about/#focusAndScope>

Temas para o levantamento de uma possível recorrência, prototipicidade. Com a intenção de facilitar a visualização dos elementos em posição temática nas orações, foram usados os seguintes destaques: os Temas ideacionais são sublinhados, os Temas interpessoais são italizados, e os Temas textuais negritados.

O gênero acadêmico artigo científico e a seção introdutória

Com circulação bastante acentuada, o artigo científico é um dos primeiros gêneros textuais apresentados aos graduandos. Da graduação aos diferentes níveis da pós-graduação, o artigo é utilizado não só como leitura indicada em diferentes disciplinas, mas também solicitado como forma de avaliação (VIAN JR., 2011). Considerado uma forma de comunicação, em seu contexto de uso, entre professores, pesquisadores e alunos, tornou-se uma exigência do meio acadêmico por proporcionar interação entre os membros da comunidade científica.

Segundo Aranha (2007), os pesquisadores vinculados a qualquer instituição precisam estar atualizados acerca dos trabalhos produzidos em sua comunidade, bem como compartilhar os resultados de seus estudos. Essa interlocução entre os pesquisadores de uma área, que se dá por meio da divulgação de trabalhos científicos, “expande as possibilidades de partilha e discussão de pesquisas que, de outra forma, ficariam ignoradas ou restritas a pequenos grupos ou a determinadas regiões geográficas” (ARANHA, 2007, p. 98). Assim, Aranha (2007) fortalece a importância da publicação desses trabalhos, tratando-a como o cerne do avanço do conhecimento científico.

O artigo científico, nessa perspectiva, tem como propósito comunicativo compartilhar as pesquisas desenvolvidas em universidades e instituições e, por isso, consolidou-se como uma prática discursiva em condições de produção e de circulação restritas. Divulgado em congressos, tem, na maioria das vezes, a publicação como fim, dentro dos formatos especificados nas normas de submissão, em anais e/ou revistas científicas especializadas. Circulando nessa esfera discursiva, é escrito por membros acadêmicos altamente letrados que se dirigem à comunidade discursiva da qual fazem parte, usando a variante mais elaborada da linguagem pelo contexto formal.

O gênero artigo científico, para alcançar propósitos sociais claros e definidos, é organizado estruturalmente de forma específica. Independentemente da área do saber, algumas seções são essenciais e estão frequentemente presentes na maioria dos textos publicados em periódicos e meios de divulgação científica (COSTA, SILVA FILHO & FERREIRA, 2021, p.24). Composto por várias seções, os autores apresentam as seguintes partes essenciais do

artigo: resumo, introdução – objeto de análise deste trabalho – metodologia, resultados, discussão e conclusão.

A seção introdutória

Dentre as partes de composição do artigo científico, destaca-se, aqui, a seção introdutória. O interesse por esse segmento se deu porque, de acordo com Aranha (2007), depois do título e do resumo, a introdução é a seção responsável pela continuação ou não da leitura. Para a autora, seu propósito comunicativo é fornecer o assunto a ser abordado pelo artigo como um todo. Em outras palavras, a introdução deve funcionar como um convite instigante para o leitor, oferecendo-lhe esclarecimentos claros a respeito da pesquisa e despertando-lhe interesse e motivação para seguir na leitura.

A introdução, nesse sentido, precisa apresentar aspectos particulares claros da pesquisa. Pereira (2011) afirma que é necessário informar o que foi pesquisado e o porquê da investigação, isto é, o objeto de estudo, o objetivo do trabalho e a justificativa da necessidade de sua elaboração. Na obra intitulada *Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar*, em que trata da redação acadêmica com o propósito de publicação em periódico de prestígio, o autor salienta que a localização desses aspectos torna a introdução convincente ao leitor quanto à relevância da pesquisa, à originalidade da investigação e às bases sólidas na qual está assentada.

Responsável, então, por uma parte importante da interlocução entre a comunidade científica, a introdução precisa ser estruturada de acordo com suas partes constitutivas. Isso significa que, apesar de ser uma seção dentro de uma totalidade, torna-se, também, um todo: é um texto autônomo dentro do artigo que não exige retomada e segue a circularidade lógica de introdução, desenvolvimento e conclusão. A fim de alcançar a sua finalidade discursiva, a autonomia desta seção se estabelece a partir dos seguintes elementos: “(a) o tema da pesquisa; (b) a revisão da literatura; (c) as justificativas; (d) metodologia empregada; (e) os objetivos da pesquisa; e (f) a apresentação sintética da estrutura proposta para pesquisa” (COSTA, SILVA FILHO & FERREIRA, 2021, p.26).

Costa, Silva Filho e Ferreira (2021), ao proporem um roteiro investigativo para orientar o processo de escrita de um texto científico, recomendam que, nos primeiros parágrafos da introdução, estejam presentes informações mais centrais e gerais sobre a pesquisa com base em estudos mais consistentes. Depois, consideram oportuno já manifestar um ponto de vista sobre o tema para indicar sob qual ângulo o tema será abordado. Isso também é orientado por Pereira

(2011), que, comparando esse momento da escrita à figura de um funil, indica partir da apresentação das informações gerais para fixar-se no problema específico investigado.

Nesse movimento de afinamento, chega-se ao tópico a ser estudado e se conhece o que merece ser investigado. Costa, Silva Filho e Ferreira (2021) instruem que os parágrafos subsequentes devem colocar em questão o que ainda não se sabe sobre o tema. Assim, estabelecer diálogo com a literatura e com fundamentações teóricas pertinentes é conveniente exatamente para apresentar as justificativas para a elaboração do trabalho. Desse modo, a relevância e a originalidade da pesquisa devem ser defendidas de modo a convencer que o artigo oferece caminhos para preencher lacunas deixadas por estudos anteriores.

A partir disso, deve-se abordar o tratamento que será dado ao tema da pesquisa. Eles orientam a formulação e a exposição do objetivo geral da pesquisa de maneira concisa, clara e elegante, pois sua exploração será cobrada durante o desenvolvimento do artigo. Em seguida, sugerem que a metodologia adotada para tratar dos dados e alcançar o objetivo da pesquisa seja exposta e, conseqüentemente, a discussão dos resultados também. Assim, transmite-se o que se vai estudar, como se efetivará a pesquisa e de que modo os resultados serão discutidos. Por fim, o último parágrafo deve direcionar o leitor quanto ao que vai encontrar no corpo do trabalho, ou seja, à sua organização.

Princípios da Linguística Sistêmico-Funcional

Na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), a palavra *Sistema* é usada “no sentido firthiano de paradigma funcional, mas é desenvolvido no construto formal de uma rede sistêmica, o que configura uma teoria da língua enquanto escolha (NEVES, 1994, p. 116). A LSF, em outras palavras, é sistêmica porque vê a língua como uma rede de sistemas linguísticos interligados para a construção dos significados durante uma interação; e é funcional porque busca explicar as estruturas gramaticais de acordo com as funções que desempenham no texto. Afastando-se da análise da língua como objeto autônomo predominante na área linguística, elege o uso como marca fundamental de caracterização de uma língua e de sua descrição (GOUVEIA, 2009, p. 15).

A LSF trata como imprescindível a consideração do contexto de uma interação. Segundo Gouveia (2009), a língua está intimamente relacionada às necessidades sociais e pessoais as quais é chamada a servir. Como está ligada a fatores extralinguísticos, a língua deve ser encarada como uma estrutura maleável e adaptável a diferentes contextos situacionais, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. Assim, as escolhas linguísticas não são gratuitas:

são motivadas, mesmo que inconscientemente e de forma intuitiva, pelas variáveis contextuais em que o texto é produzido e pelos participantes que nele estão envolvidos.

O uso da língua, desse modo, depende de dois tipos de contexto: o de cultura e o de situação. Para Halliday & Matthiessen (2014), o contexto de cultura diz respeito ao potencial cultural de uma comunidade e às práticas institucionalizadas em grupos sociais. Já o contexto de situação concerne ao “entorno mais imediato em que o texto se insere (FUZER & CABRAL, 2014, p. 29) e apresenta as seguintes variáveis: *campo* abarca o que está acontecendo na situação, *relação* remete a quem está participando da situação e seus respectivos papéis desempenhados, e *modo* se refere à função da linguagem e o veículo utilizado na interação (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 33).

Com base nesses pressupostos, Halliday (1994) entende que a linguagem é como é por causa das funções em que se desenvolveu na espécie humana e que, em vista disso, desempenha três funções fundamentais para além da função comunicativa. Referidas como metafunções “para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 31), essas funções ocorrem simultaneamente, ou seja, não são desempenhadas em uma relação de predominância ou restrição, mas, sim, de coexistência. A LSF propõe, então, que, em relação ao ambiente social, a linguagem cumpre as metafunções ideacional, interpessoal e textual.

A metafunção ideacional é a responsável por transformar as experiências humanas em significados, nomeando-as e representando-as, e se expressa na variável *campo*. Enquanto isso, a linguagem também está cumprindo a metafunção interpessoal, isto é, encarrega-se de dar conta da interação entre os falantes, que a utilizam para agir – informando, questionando, dando ordem, ofertando e expressando uma avaliação –, e é realizada na variável *relações*. Ao mesmo tempo, a linguagem tem a atribuição de habilitar a construção de experiências e o desenvolvimento de relações interpessoais em um texto. Dessa maneira, cumpre a metafunção textual, que ocorre na variável *modo*.

Reconhecendo que a funcionalidade é intrínseca à linguagem, a LSF coloca em questão a dimensão paradigmática da língua, fortalecendo, assim, o seu caráter paradigmático também. Além de ser uma teoria de descrição gramatical das escolhas linguísticas, a teoria hallidayana “fornece instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são úteis para a análise de textos, pelo que, adicionalmente, pode ser encarada como um modelo de análise textual” (GOUVEIA 2009, p. 14). Assim sendo, por permitir que todos os significados da língua sejam explicados por meio da gramática, oferece uma rica contribuição para a análise dos

artigos científicos, tornando pertinente explorar, a seguir, a metafunção textual.

Metafunção textual

Dentre os papéis que a linguagem exerce em uma interação, a metafunção textual – a terceira e última vertente de significado feito na oração (EGGINS, 2004) – é descrita por Halliday (1994) como habilitadora. Essa descrição se dá porque, em uma relação de coexistência, ela habilita, capacita a realização dos significados das demais metafunções. Relacionada à construção do texto, é responsável por organizar os significados experienciais e interpessoais em um todo coerente (FUZER & CABRAL, 2014, p. 127), ou seja, a representação do mundo e a interação com os outros falantes só são possíveis em significado lógico porque a metafunção textual é responsável por organizar a informação.

Essa organização, para Halliday & Matthiessen (2014), é materializada no nível da oração. Os autores afirmam que, em todas as línguas, a oração tem o caráter de mensagem e apresenta uma forma de estruturação pela qual se encaixa e contribui para o fluxo da informação do discurso (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 88). Nesse sentido, no nível da oração, o sistema de realização léxico-gramatical que envolve a organização da mensagem em um texto é chamado de estrutura temática. É por meio dessa estrutura, segundo ainda os referidos linguistas, que a oração carrega toda a linha de significado, elevando-se ao *status* de evento comunicativo.

Do ponto de vista da metafunção textual da linguagem, toda oração tem estrutura temática e se constitui de duas partes: o Tema e o Rema, exatamente nessa ordem. O Tema é o elemento colocado na posição inicial, até o final do primeiro elemento experiencial, e serve como ponto de partida da mensagem, enquanto o Rema é a parte em que o Tema é desenvolvido, isto é, o restante da oração (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 89). O Tema, conforme Eggins (2004), contém normalmente informações já fornecidas em algum momento do texto, sendo, portanto, familiar; o Rema, por sua vez, carrega informações desconhecidas ou novas. De forma prática, uma vez identificado o Tema, identifica-se, também, o Rema, pois é o que sobra na oração depois do primeiro elemento experiencial.

A mensagem, nesse sentido, desdobra-se a partir da proeminência temática, já que o Tema é o constituinte oracional responsável por orientar o interlocutor a desenvolver a interpretação da mensagem com base na parte que recebeu destaque (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 89). Além da orientação, Lima-Lopes & Ventura (2002) afirmam que a análise da estrutura temática das orações de um texto permite a identificação e a compreensão

do que o escritor teve como preocupação ao organizar a mensagem. Em vista disso, Eggins (2004) considera que a escolha do Tema contribui muito significativamente para o efeito comunicativo da mensagem, o que enaltece e fortalece o caráter paradigmático da teoria.

Como a definição de Tema é, para Eggins (2004), presumida universalmente válida, foi possível reconhecer elementos da oração como Tema também além da língua inglesa. Lima-Lopes & Ventura (2002) asseguram que, em língua portuguesa, a noção de Tema ainda é polêmica, mas que o elemento escolhido para ocupar a posição de Tema depende, diretamente, da escolha do modo da oração. Considerando isso, autores como Lima-Lopes & Ventura (2002), Fuzer & Cabral (2014) e Fuzer & Bárbara (2014) compreendem que o Tema é classificado, inicialmente, de acordo com as metafunções, podendo ser classificado como ideacional, interpessoal e textual.

Em seguida, o Tema passa a ser analisado conforme a quantidade de elementos que o compõe. O Tema é simples quando, em posição temática, há um único constituinte de significado ideacional – o Tema tópico –, que pode ser: Tema não marcado, desde que o primeiro elemento seja representado por um grupo nominal que exerça a função de sujeito na oração declarativa, ou Tema marcado, no caso de o primeiro elemento não exercer a função de sujeito, configurando a oração na ordem indireta e o afastamento da prototipicidade da estrutura linguística do português. Por outro lado, o Tema é múltiplo quando, além do Tema tópico, a oração apresenta, em posição temática, elementos interpessoais, chamados de Temas interpessoais, e/ou textuais, chamados de Temas textuais.

Ligada à escolha do falante para criar efeitos de sentido em um enunciado, a estrutura temática de oração a oração deixa claro que a ordem dos constituintes significa muito dentro de um texto. Na esteira de Eggins (2004), sabe-se que a oração oferece potencial para que seus constituintes sejam organizados de forma a atingir objetivos diferentes. Isso significa que as escolhas por certas construções oracionais, em detrimento de outras, apresentam maior eficácia quanto ao cumprimento e à realização de seu propósito comunicativo. Sendo assim, no movimento entre informações fornecidas e desconhecidas, o ordenamento dos elementos constituintes costura as partes do texto, criando coesão e continuidade à medida que avança.

Análise do *corpus*

Propõe-se, nesta seção, a análise não só do contexto de situação das introduções coletadas, mas também da estrutura temática, que fornecerá os resultados do trabalho. Serão analisadas as ocorrências em contexto de quatro introduções.

Contexto de situação das introduções em análise

A despeito da variável *campo*, os artigos cujas introduções foram analisadas neste trabalho têm por objetivo apresentar à comunidade científica do Brasil pesquisas que envolvem todas as linhas referentes ao fenômeno linguístico. Os artigos foram publicados nos volumes de 2019 e 2020 das revistas acadêmicas *ALFA* e *DELTA*.

Quanto à variável *relações*, os textos foram escritos, necessariamente, por, no mínimo, um pesquisador com título de doutor. Os pesquisadores não doutores puderam submeter os trabalhos em co-autoria com um doutor. Depois, foram avaliados por dois pareceristas indicados, sem o conhecimento da autoria, e encaminhados para os autores com suas respectivas instruções para possíveis modificações. A partir disso, foram destinados e disponibilizados gratuitamente a fim de divulgar o conhecimento científico ao público interessado, proporcionando maior democratização mundial do conhecimento. No entanto, há distância social máxima entre os pesquisadores e os leitores, pois não há interação direta.

Relativamente à variável *modo*, a linguagem desempenha um papel constitutivo, por meio de um canal gráfico e um meio escrito. Os textos foram organizados com base na exposição e na argumentação.

Análise da estrutura temática e interpretações

Introdução 1

Tratando-se da introdução 1⁵, observa-se que apresenta apenas quatro dos elementos essenciais: a apresentação do tema da pesquisa, a justificativa, o objetivo e a metodologia. O autor parte de uma contextualização consistente sobre o tema e, logo no segundo parágrafo, problematiza-o de modo a guiar o leitor para o problema específico a ser investigado. A partir disso, apresenta suas justificativas com a finalidade de demonstrar a relevância do seu estudo. Em seguida, expõe, de maneira sucinta, o seu objetivo e, de forma mais explícita, o estudo dos caminhos para se alcançar o propósito específico.

Para analisar melhor a introdução 1, que não entrega esclarecimentos claros, o quadro 1 expõe a sua divisão em períodos, cada qual analisado a partir da organização temática de sua primeira oração:

Quadro 1: Organização temática da introdução 1

⁵ <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/11949>

PERÍODOS	TIPO(S) DE TEMA	
	Quanto à metafunção	Quanto à quantidade
(1) <u>Os textos de divulgação científica</u> são aqueles que têm o objetivo de tornar público o conhecimento produzido por diferentes segmentos da sociedade (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(2) <u>Seu propósito primordial</u> consiste em transmitir à população um saber necessário (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(3) <u>Não / existe</u> um consenso entre os diferentes estudos sobre os textos de divulgação científica a respeito de quando eles surgiram no mundo ocidental.	Interpessoal e Ideacional (marcado)	Múltiplo
(4) <u>Alguns</u> afirmam que isso ocorreu simultaneamente às descobertas que foram sendo realizadas, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(5) <u>Em verdade, / porém, / o que de fato ocorreu até o século XIX</u> foi a difusão do saber científico (...).	Interpessoal, Textual e Ideacional (não marcado)	Múltiplo
(6) <u>Foi</u> a partir do século XX, principalmente, de seu final e do início do século XXI, que se intensificaram os meios de divulgação das informações científicas para a população em geral, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(7) <u>Mas / para que esse conhecimento atingisse um grupo de pessoas que não possuía conhecimento técnico sobre os diferentes fatos científicos</u> , a informação passou por um processo de “didatização”, (...).	Textual e Ideacional (marcado)	Múltiplo
(8) <u>Dessa forma, / portanto, / os textos de divulgação científica</u> passaram a assumir um caráter instrucional e, na maioria das vezes, de cunho jornalístico.	Textual, Textual e Ideacional (não marcado)	Múltiplo
(9) <u>Na sua forma</u> , procuraram destacar a objetividade na reprodução dos fatos, o que implicou criar o efeito de apagamento do ponto de vista subjetivo (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(10) <u>Dentre os diversos meios de comunicação existentes no Brasil</u> , que assumem a tarefa de socializar o conhecimento científico, destacam-se determinadas revistas, tais como, a Scientific American Brasil, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(11) <u>É importante, / porém, / verificar</u> que existem diferenças na maneira como cada uma dessas revistas propõe divulgar as informações científicas.	Interpessoal, Textual e Ideacional (não marcado)	Múltiplo
(12) <u>A revista Scientific American Brasil</u> é responsável pela divulgação de fatos científicos da atualidade para um público que já possui informação, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(13) <u>As revistas Pesquisa FAPESP e UNESP Ciência</u> , por sua vez, preocupam-se em divulgar o conhecimento produzido pela academia, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(14) <u>Entre essas duas</u> há, porém, uma diferença.	Ideacional (marcado)	Simple
(15) <u>Enquanto a Pesquisa FAPESP é produzida exclusivamente por jornalistas que tratam o conhecimento como um fato de divulgação jornalística</u> , na revista UNESP Ciência quem divulga o conhecimento é, na maioria das vezes, o próprio cientista, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(16) <u>As revistas Super Interessante e Mundo Estranho</u> , por sua vez, voltam-se para um público mais genérico, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(17) <u>O propósito específico deste artigo</u> consistirá em analisar dois textos de divulgação científica produzidos por duas das revistas (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(18) <u>O primeiro deles</u> procurará verificar como estão compostos os elementos verbais e os visuais nas reportagens destacadas, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple

(19) <u>O segundo</u> , será examinar como os sentidos constroem-se em cada uma das reportagens, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(20) <u>A perspectiva a partir da qual essas análises serão elaboradas</u> será a da semiótica discursiva, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple

De acordo com o quadro 1, foram encontrados na divisão da introdução 1:

Tabela 1: Quantitativo de parágrafos, períodos e Temas na introdução 1

Introdução 1	Nº de parágrafos	Nº de períodos	Nº de Temas
	6	20	29

Explorando os tipos de Temas, têm-se:

Tabela 2: Tipos de Tema na introdução 1 quanto à metafunção

Introdução 1	Temas ideacionais	Temas interpessoais	Temas textuais
	20	3	5

Com base no quadro e nas tabelas, a introdução 1 é estruturada em seis parágrafos que, juntos, totalizam 20 períodos em orações declarativas.

Com predomínio de Temas simples, os Temas ideacionais não marcados se destacam, mostrando a escolha desse autor pela estrutura linguística que preserva a ordem direta da língua portuguesa nas orações declarativas, sobretudo no momento que justifica o seu estudo e apresenta o caminho a ser seguido. Isso sugere que o autor busca conduzir o seu leitor na ordem direta dos termos como forma de estratégia de convencimento – representada em (1), (2), (12) e (13) – em decorrência da rápida identificação do referente e compreensão do texto. Em menor número, destacam-se os Temas ideacionais marcados. Esses Temas aparecem majoritariamente na etapa em que o autor contextualiza, (6) e (9), e problematiza o tema da pesquisa, (10), e expressam circunstâncias.

Quanto aos Temas múltiplos, vê-se que são formados pelos Temas interpessoais e Textuais. Os Temas interpessoais, de forma interpretativa, são evidenciados nos momentos de problematização e de justificativa. Essa escolha, obviamente, não se dá de maneira aleatória: apesar de escrever em terceira pessoa, o autor se fez presente no texto ao exprimir sua avaliação a seu leitor, como em (11), sobre a importância do tema de seu estudo. No que diz respeito aos Temas textuais, observa-se que não são tão utilizados para promover a organização da

informação, isto é, a costura do texto se dá por meio de outros recursos que não serão aqui explorados.

Introdução 2

No que diz respeito à introdução 2⁶, pode-se afirmar que essa seção não satisfaz a circularidade de introdução-desenvolvimento-conclusão. Sem apresentar contextualização para a apresentação do tema da pesquisa, a revisão da literatura científica e suas justificativas quanto à relevância do estudo, o autor do texto inicia a sua introdução a partir da explanação dos objetivos. Em seguida, explica, de maneira breve, o que vai abordar no desenrolar do trabalho e a sua organização. A introdução 2, dessa forma, não apresenta todos os elementos essenciais. Por essa razão, não é convincente para o leitor, que fica sem esclarecimentos sobre o tema geral, sem a base sólida na qual o artigo se apoia e sem, também, a defesa de sua relevância.

Selecionando a primeira oração de cada período dessa seção, a introdução 2 tem a seguinte disposição:

Quadro 2: Organização temática da introdução 2

PERÍODOS	TIPO(S) DE TEMA	
	Quanto à metafunção	Quanto à quantidade
(21) <u>O objetivo deste artigo panorâmico</u> é discutir a motivação e adequação de uma semântica de graus para o verbo modal dever do português, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(22) <u>Durante todo o artigo</u> , exploraremos analogias com outros domínios já mais bem mapeados, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(23) <u>Passaremos</u> por questões relacionadas à quantificação, probabilidade, gradação e pluralidade, numa amostra das complexidades que a semântica desse verbo nos coloca.	Ideacional (marcado) ⁷	Simple
(24) <u>Cotejaremos</u> dever com determinantes proporcionais (a maioria dos), adjetivos graduáveis (grande), DPs universais restritos (todo NP+AP) e descrições definidas plurais (os+NP), (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(25) <u>O artigo</u> está organizado da seguinte forma: (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(26) <u>Na seção 3</u> , apresentamos o desafio introduzido pelo verbo dever e sua força modal intermediária entre possibilidade e necessidade.	Ideacional (marcado)	Simple
(27) <u>Discutimos</u> possíveis alternativas semânticas em termos de cardinalidade (seção 3.1), probabilidade (seção 3.2) e gradação (seção 3.3).	Ideacional (marcado)	Simple

⁶ <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/52303>

⁷ Na tradição gramatical, a oração (23), (24) e (27) apresentam sujeito desinencial: o sujeito não é expresso, mas pode ser recuperado pela forma verbal na primeira pessoa do plural. Essa particularidade da língua portuguesa não é prevista pela teoria inicial de Halliday porque foi uma proposta elaborada com base na língua inglesa. O sistema de inflexão verbal é, conforme Ventura & Lima-Lopes (2002), uma questão que provoca divergência entre os linguistas sistêmicos que tomam a Linguística Sistêmico-Funcional como ferramenta para descrever a língua portuguesa. Aqui, optou-se por analisar os Temas como marcados, com base em Ventura & Lima-Lopes (2002), por ser o primeiro elemento um processo, isto é, experiencial – diferentemente de Barbara & Gouveia (2001), que defendem que, apesar de estar elíptico, o Tema é recuperável, sendo, portanto, não marcado.

(28) <u>Esta última</u> é explorada mais detalhadamente na seção 4.	Ideacional (não marcado)	Simple
(29) <u>Já/ na seção 5</u> , questionamos empiricamente a adequação do uso gramatical (semântico) da noção de gradação na modelagem da força modal de dever.	Textual e Ideacional (marcado)	Múltiplo
(30) <u>Na seção 6</u> , apresentamos a formalização de Kratzer (1981,1991) (...). (seção 6.1).	Ideacional (marcado)	Simple
(31) <u>Essas propostas</u> buscam modelar a força modal intermediária de verbos como dever sem apelar a uma semântica baseada em graus.	Ideacional (não marcado)	Simple
(32) <u>A seção 7</u> apresenta algumas objeções conceituais levantadas mais recentemente pela própria Kratzer.	Ideacional (não marcado)	Simple
(33) <u>Por fim,</u> <u>a seção 8</u> destaca um outro ponto levantado recentemente por Kratzer, (...).	Textual e Ideacional (marcado)	Múltiplo

Agora, as tabelas referentes à quantidade de parágrafos, períodos e Temas e aos tipos de Temas:

Tabela 3: Quantitativo de parágrafos, períodos e Temas na introdução 2

Introdução 2	Nº de parágrafos	Nº de períodos	Nº de Temas
	2	13	15

Tabela 4: Tipos de Tema na introdução 2 quanto à metafunção

Introdução 2	Temas ideacionais	Temas interpessoais	Temas textuais
	13	0	2

Os resultados da introdução 2, baseados no quadro e nas tabelas acima, são muito significativos. Curta e escrita na primeira pessoa do plural, é predominantemente organizada por Temas simples. Dentre eles, os Temas marcados ganham espaço nas orações declarativas: o pesquisador escolhe dar destaque não só aos processos referentes ao fazer pesquisa em (23), (24) e (27), como também a grupos adverbiais na função de circunstância/adjunto, constatados em (22), (26) e (30), a fim de localizar o leitor quanto ao que vai encontrar durante a leitura do artigo. Os Temas não marcados, por sua vez, estão distribuídos em diferentes momentos do texto: em (21), (25) e (32), os Temas têm função de participante; e retomam o Rema anterior em (28) e (31).

Já os Temas múltiplos só ocorrem em (29) e (33), apresentando apenas o Tema tópico antecedido de um elemento textual. Como para a LSF nada é arbitrário, a ausência de Temas interpessoais também deve ser assinalada: o pesquisador não expressa nenhum tipo de avaliação em sua breve introdução.

Introdução 3

A introdução 3⁸ é uma das mais completas. É iniciada pela contextualização do tema da pesquisa, seguida pela revisão da literatura científica, que dá embasamento para a problematização do tema e seu afunilamento e para a justificativa da elaboração do artigo. A partir disso, apresenta o seu objetivo com a pesquisa, fortalecido, novamente, com as justificativas, o que demonstra a preocupação do pesquisador com o convencimento da relevância da pesquisa. Depois, sem apresentar a metodologia, isto é, os procedimentos adotados para alcançar seu objetivo, há a explanação dos tópicos da organização do artigo.

Selecionada a primeira oração de cada período, a introdução 3 é organizada do seguinte modo:

Quadro 3: Organização temática da introdução 3

PERÍODOS	TIPO(S) DE TEMA	
	Quanto à metafunção	Quanto à quantidade
(34) <u>A relação entre os gêneros dentro de sistemas de atividades</u> tem sido tratada como uma premissa por teorias de gênero contemporâneas, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(35) <u>A partir dessas abordagens</u> , a referida inter-relação tem sido categorizada de diferentes formas por diferentes autores, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(36) <u>Nesse sentido,/ a forma como os gêneros se relacionam mutuamente ao coordenar atividades sociais</u> foi descrita por Devitt (1991) em termos de “conjuntos de gêneros”, (...).	Textual e Ideacional (não marcado)	Múltiplo
(37) <u>Entretanto,/ apesar de tudo que sabemos sobre as relações entre gêneros em diversas situações sociais e comunicativas</u> , Bawarshi (2015:187), referindo-se especificamente aos Estudos Retóricos de Gênero, identifica uma lacuna (...).	Textual e Ideacional (marcado)	Múltiplo
(38) <u>Um levantamento abrangente da literatura sobre gêneros</u> mostraria que tal lacuna se verifica de forma ainda mais intensa noutras abordagens teóricas (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(39) <u>Neste trabalho</u> , o que “acontece entre os gêneros” é enfocado a partir do conceito de uptake ou “apreensão” ⁴ , termo oriundo da Teoria dos Atos de Fala.	Ideacional (marcado)	Simple
(40) <u>Do mestrando do PROFLETRAS</u> se espera que apresente um trabalho final na maioria das vezes talhado nos moldes de uma dissertação de mestrado acadêmico, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(41) <u>Considerando-se a ausência de uma tradição de mestrado profissional na área de Letras</u> ⁵ , e sabendo-se que o PROFLETRAS é um curso recente, o qual foi aprovado em 2012 e cujas atividades iniciaram-se no segundo semestre de 2013, a questão central do estudo é de que forma o mestrando do PROFLETRAS vem atendendo ao desafio de construir seu trabalho (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(42) <u>Diante da situação posta</u> , nos parece que o “artefato” (DRYER, 2016) resultante desse processo de uptake sugere a emergência de um gênero acadêmico relativamente novo, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(43) <u>Na busca por atingir o objetivo deste estudo</u> , o trabalho está organizado em cinco tópicos além desta introdução e das considerações finais: (...).	Ideacional (marcado)	Simple

⁸ <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/52556>

Com base no quadro da organização temática, a introdução 3, estruturalmente, apresenta a seguinte configuração:

Tabela 5: Quantitativo de parágrafos, períodos e Temas na introdução 3

Introdução 3	Nº de parágrafos	Nº de períodos	Nº de Temas
	5	10	12

Explorando os Temas utilizados, tem-se o seguinte resultado:

Tabela 6: Tipos de Tema na introdução 3 quanto à metafunção

Introdução 3	Temas ideacionais	Temas interpessoais	Temas textuais
	10	0	2

Na predominância de Temas Simples, os Temas marcados expressam notoriedade em todas as etapas. Nas orações declarativas, há a recorrência de grupos adverbiais como Tema na função de circunstância/adjunto, verificados, por exemplo, (35), (39) e (40), dentre outras ocorrências. Os Temas não marcados, no que lhes diz respeito, são representados em (34) e (38) por grupos nominais na função de sujeito, destacando o tema da pesquisa e a importância do levantamento da literatura.

Já a ocorrência de Temas múltiplos traz à tona, mais uma vez, um ponto muito importante. Não há, nessa introdução, assim como na 2, nenhum elemento interpessoal que espelhe qualquer tipo de julgamento por parte do pesquisador na interação com o leitor. Nas duas orações em que aparecem, os Temas textuais são constituídos pelo Tema textual como primeira parte, seguido de Temas ideacionais, em momentos diferentes: valor semântico de síntese na revisão da literatura em (36) e oposição na justificativa em (37).

Introdução 4

A introdução 4⁹ contém as seis partes constitutivas. De maneira objetiva, o pesquisador apresenta logo no primeiro período a reflexão que se propõe e objetivo da pesquisa. No segundo período, contextualiza o tema escolhido e adentra, simultaneamente, na justificativa de promover pesquisa sobre o seu objeto de estudo. Com isso, faz uma breve revisão da literatura para poder embasar a continuidade da justificativa logo depois. Finalizando a seção, expõe, resumidamente, a metodologia e a organização do artigo científico. Dessa forma, apresenta os aspectos necessários e convincentes ao leitor.

⁹ <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/47122>

A partir da seleção da primeira oração de cada período, têm-se o quadro 4 e as tabelas 7 e 8:

Quadro 4: Organização temática da introdução 4

PERÍODOS	TIPO(S) DE TEMA	
	Quanto à metafunção	Quanto à quantidade
(44) <u>Nesta pesquisa</u> , reflete-se acerca do plano de texto do gênero artigo científico, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(45) <u>Nos últimos anos</u> , têm sido sublinhadas, em Portugal, as dificuldades sentidas por estudantes dos diversos níveis de ensino, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(46) <u>Essas constatações</u> têm desembocado em estudos que destacam a necessidade de promover pesquisas acerca de gêneros usados nas instituições de ensino superior (cf. Silva e Santos 2013, 2018; Rosa 2018a, 2018b).	Ideacional (não marcado)	Simple
(47) <u>O artigo científico</u> tem sido objeto de múltiplas pesquisas e reflexões, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(48) <u>O modelo analítico e pedagógico baseado em movimentos e em passos que concretizam esses movimentos</u> foi alargado a diversos gêneros acadêmicos (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(49) <u>Em Portugal</u> , todavia, são muito escassas as pesquisas que incidiram no artigo científico (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(50) <u>Tratando-se de um gênero maior do discurso acadêmico</u> , é importante que as propriedades do artigo científico sejam conhecidas pelos estudantes (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(51) <u>Entre essas propriedades</u> , está o plano de texto, nomeadamente no que diz respeito à distribuição dos conteúdos e à divisão em seções.	Ideacional (marcado)	Simple
(55) <u>Aferir o grau de convencionalidade dos planos de texto de artigos de áreas disciplinares distintas</u> constitui, de igual modo, um objetivo relevante (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(53) <u>No âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)</u> , tem sido enfatizada a necessidade de se proceder a pesquisas sobre as características de gêneros, (...).	Ideacional (marcado)	Simple
(54) <u>Entre esses instrumentos</u> , contam-se os modelos didáticos e as sequências didáticas (Schneuwly e Dolz 2004).	Ideacional (marcado)	Simple
(55) <u>A presente pesquisa</u> constitui uma abordagem exploratória, que pretende testar a validade da análise efetuada, (...).	Ideacional (não marcado)	Simple
(56) <u>Após a apresentação da revisão da literatura (seção 2) e do enquadramento teórico (seções 3 e 4)</u> , refletir-se-á acerca do conceito de plano de texto e das propriedades que deverão ser consideradas na sua análise (seção 5).	Ideacional (marcado)	Simple
(57) <u>Segue-se</u> a caracterização sumária do gênero artigo científico, a apresentação do corpus e da metodologia adotada, e o estudo efetuada (seção 6).	Ideacional (marcado)	Simple
(58) <u>Por fim</u> ,/ <u>serão</u> sistematizadas as conclusões (seção 7).	Textual e Ideacional (marcado)	Múltiplo

Tabela 7: Quantitativo de parágrafos, períodos e Temas na introdução 4

Introdução 4	Nº de parágrafos	Nº de períodos	Nº de Temas
	5	15	16

Tabela 8: Tipos de Tema na introdução 4 quanto à metafunção

	Temas ideacionais	Temas interpessoais	Temas textuais
Introdução 4	15	0	1

Tomando como suporte esses dados que oferecem uma visão geral da introdução 4, nota-se um texto encorpado pelo predomínio – forte – de Temas Simples: conforme o quadro 4, há 14 Temas simples e apenas um Tema múltiplo. No que concerne ao grupo maior, o quadro 4 também indica maior ocorrência de Temas marcados. Da mesma forma que nas introduções 2 e 3, por exemplo, os Temas marcados são, majoritariamente, constituídos por grupos adverbiais, que expressam circunstâncias de localização-tempo e localização-espço em três momentos diferentes: (44) e (45) na contextualização do tema, (51) e (53) na justificativa, e (56) na organização do texto. Compreende-se, aqui, que isso se deve a uma preocupação didática do autor em orientar de forma clara as etapas de leitura pelas quais o leitor está transitando.

Enquanto isso, os Temas não marcados, em menor número, cumprem a função de sujeito na ordem direta das orações declarativas, retomando informação anterior e gerando uma nova, na revisão da literatura, na justificativa e no período que trata da metodologia: (48), (55) e (55), respectivamente.

Por fim, em uma única ocorrência, o Tema múltiplo é composto por um elemento textual que finaliza o artigo e por um Tema ideacional representado por um processo. Assim como nas introduções 2 e 3, a introdução 4 também não dispõe de um Tema interpessoal, o que reforça o afastamento do pesquisador nessa seção do artigo científico.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar os elementos essenciais que compõem a introdução de artigos científicos e a estrutura temática da primeira oração de cada período. Em outras palavras, buscou-se verificar não só se as introduções selecionadas apresentaram todas as informações consideradas necessárias para convencer o leitor a dar continuidade na leitura, mas principalmente quais escolhas linguísticas foram feitas para a posição de Tema na oração, ou seja, o que se escolheu colocar como destaque – como estratégia de desenvolvimento do texto e fluência da informação nessas introduções, para despertar o interesse do leitor e fazê-lo continuar a leitura da pesquisa.

Quanto à primeira parte da análise, pode-se afirmar que a hipótese de que as introduções selecionadas apresentariam organização exemplar, conforme os elementos explicitados por

Costa, Silva Filho e Ferreira (2021), já que foram publicadas em revistas de Qualis A1, não foi confirmada. Das quatro introduções analisadas, apenas duas oferecem todas as informações necessárias para o leitor de acordo com os autores, podendo ser consideradas, desse modo, convincentes ao leitor no que se refere a deixá-lo ciente do que vai encontrar na seção. Esse resultado traz à tona a questão da necessidade desses elementos na estrutura em relação à qualidade geral dessa seção: que tipo de comprometimento há na introdução e em seu propósito comunicativo com a ausência de determinados elementos nas demais introduções?

A análise da estrutura temática, feita posteriormente ao levantamento das partes constitutivas, também trouxe resultados expressivos. A partir da análise feita da primeira oração de cada período que compõe as introduções, com a predominância de Temas simples, os Temas ideacionais, entre marcado e não marcado, destacam-se ao mesmo tempo em que, apesar de baixa ocorrência, os Temas interpessoais e Temas textuais também devem ser apontados. O que se percebeu foi uma preferência nítida por Temas não marcados, facilitando a compreensão do texto, assim como por Temas marcados que expressam circunstâncias, independentemente da parte constitutiva da seção. Entende-se, aqui, que essas foram as formas de movimentar e estabelecer coesão no texto, uma vez que os Temas textuais aparecem em minoria.

Da mesma forma, é expressiva a (pouca) quantidade de Temas interpessoais. Por permitir a veiculação da opinião, o Tema de significado interpessoal estabelece uma interação maior com seu interlocutor. Nesse sentido, compreende-se que a ausência dos Temas interpessoais pode ser atrelada à distância social entre os potenciais leitores e os pesquisadores. Notada pela escrita do texto na terceira pessoa do discurso, a distância se torna inquestionável com a falta de relação com o leitor acadêmico por meio de expressões de juízo de valor quanto à pesquisa feita. A evidência disso também sugere a problematização sobre a não-presença do autor do texto e a democratização do conhecimento. Acredita-se, aqui, que, se há intenção de popularizar resultados obtidos por meio de pesquisas, aquele que oferta pesquisas à sociedade não deve estar em uma posição tão evidente de hierarquia a ponto de não se aproximar. A sociedade científica não deveria ser inacessível.

Sem dúvida, a análise desenvolvida não pretendeu esgotar o assunto abordado. Em um *corpus* consideravelmente maior de introduções de artigos científicos, pode ser possível encontrar resultados mais significativos no que diz respeito à estrutura temática em relação aos elementos essenciais dessa seção. De qualquer modo, espera-se que, por meio das introduções dos artigos da área de Letras, este trabalho tenha contribuído não só para as discussões sobre o ensino de gêneros acadêmicos, mas também para a ampliação dos estudos com base na

Linguística Sistêmico-Funcional, que forneceu os instrumentos para a descrição desses (mini)textos e de suas respectivas escolhas linguísticas.

Referências

ARANHA, Solange. A busca de modelos retóricos mais apropriados para o ensino da escrita Acadêmica. *Revista Do GEL*, v. 4, n. 2, 2007, p. 97–114. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/363>. Acesso em: 4 set. de 2021.

BARBARA, Leila; GOUVEIA, Gouveia. It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. *Direct Papers* n. 46, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2001.

COSTA, Marcos Rogério Martins; SILVA FILHO, Demétrio Antônio; FERREIRA, Marcello. *Escrita científica*. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2021.

EGGINS, Suzanne. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2 ed.. London: Continuum, 2004.

FUZER, Cristiane.; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GOUVEIA, Carlos A. M.. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, [S.l.], v. 16, n. 24, 2009. ISSN 2446-6905. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/27795>. Acesso em: 15 maio de 2021.

HALLIDAY, Michael. A. K. *An Introduction to functional grammar*. Hodder Education, 1994.

HALLIDAY, Michael. A. K; MATHIESSEN, Christian. M. I. M. *An introduction to function grammar*. 4ed. London: Routledge, 2014.

LIMA-LOPES, Rodrigo. E.; VENTURA, Carolina. S. M. O Tema: caracterização e realização em Português. *Direct Papers* 47, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf>. Acesso em: 14 ago. de 2021.

MOTTA-ROTH, Desirée. Escrevendo no contexto: contribuições da lsf para o ensino de redação acadêmica. In: *33rd International Systemic Functional Congress - LAEL/PUCSP.*, São Paulo, SP. p.828-860, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcional. *Alfa* (São Paulo), v.38, p.109-127, 1994.

PEREIRA, Maurício Gomes. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

VIAN JR., Orlando. O artigo na família de gêneros acadêmicos: notas sobre aspectos tipológicos, topológicos e seu papel no ensino-aprendizagem de leitura. In: BARBARA, L.;

MOYANO, E. I. (Orgs.). *Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português* ed. Campinas: Mercado de Letras, p. 67-86, 2011.